

Aspectos Geográficos

O concelho de Estremoz, do distrito de Évora, ocupa uma área de 513,7 km². Localiza-se no Alentejo (NUT II) e no Alentejo Central (NUT III) e abrange 13 freguesias: Arcos, Glória, Estremoz (Santa Maria), Évora Monte (Santa Maria), Santa Vitória do Ameixial, Estremoz (Santo André), Santo Estêvão, São Bento do Ameixial, São Bento de Ana Loura, São Bento do Cortiço, São Domingos de Ana Loura, São Lourenço de Mamporcão e Veiros.

O concelho apresentava, em 2005, um total de 15 137 habitantes.

O natural ou habitante de Estremoz denomina-se estremocense.

Encontra-se limitado a noroeste pelo concelho de Sousel (distrito de Portalegre), a oeste pelo de Arraiolos, a sul pelo de Évora e Redondo e a este pelo de Borba e a nordeste pelo de Monforte (distrito de Portalegre).

Possui um clima com uma influência marcadamente mediterrânica, caracterizado por uma estação seca bem acentuada no Verão. A precipitação ronda os 500 mm entre os meses de Outubro e Março e os 170 mm no semestre mais seco, sendo bastante irregular.

A sua morfologia caracteriza-se pela existência de planícies e de pequenas elevações, como, por exemplo: Cabeça Gorda (289 m), Freire Joaquim (264 m), Santana (322 m) e Outeiros Altos (347 m).

Como recursos hídricos, são de referir a ribeira das Vinhas, a ribeira do Vale da Guarda e a ribeira de Sousel.

História e Monumentos

Embora existam documentos históricos que comprovam a passagem dos Romanos por estas terras, sabe-se que estas constituíam, aquando da Reconquista, um povoado árabe, com pouca população.

Em 1211, foram doadas aos freires de Avis e receberam foral atribuído por D. Afonso III, em 1258. No século XIII, nestas terras, decorreram as negociações do noivado do rei D. Dinis com a futura rainha Santa Isabel, que viria a falecer nos paços deste concelho.

Aqui viveu também, por muito tempo, D. Pedro I até 1367, o ano da sua morte.

Em 1417, reuniram-se em Estremoz as cortes, celebradas após a Reconquista de Ceuta, para angariar fundos para a defesa da praça africana. Em 1512, recebeu um novo foral atribuído por D. Manuel I. A 17 de Agosto de 1698, deu-se a explosão de um paiol de pólvora, que danificou várias habitações, que D. Afonso V mandou reconstruir.

No que se refere ao património histórico e monumental de Estremoz, destaca-se o Castelo de Évora Monte, do qual subsistem a cerca e portas dionisíacas. Salienta-se o Paço Fortificado, que marca a transição para a pirobalística e cuja torre foi edificada durante as obras de reconstrução do século XV.

São também de referir a Igreja de São Francisco, datada do século XIII, em estilo gótico, e as portas e baluartes da cidade, salientando-se as que foram objecto de classificação oficial autónoma: Porta de Santo António, Porta de Santa Catarina e as Portas de Currais e Évora.

A *villa* lusitano-romana de Santa Vitória do Ameixial constitui um elemento histórico muito antigo, sendo datada do século III ou IV, e pensa-se que terá sido uma sede de exploração agrícola na época. É de destacar parte do peristilo pertencente à residência do proprietário, um edifício termal e os pavimentos de mosaicos com motivos geométricos.

Tradições, Lendas e Curiosidades

Das manifestações populares e culturais do concelho são de destacar a FIAPE - Feira Internacional Agro-Pecuária de Estremoz, a feira de artesanato, no mês de Abril; a feira de S. Tiago, de 25 a 27 de Julho; e as festas tradicionais, de Junho a Setembro.

O feriado municipal é na Quinta-Feira de Ascensão.

O artesanato é muito rico e variado, sendo de salientar os bonecos de Estremoz em barro, os bordados tradicionais, a olaria utilitária e decorativa, as peles e cabedais, as rendas, os trabalhos em buinho, em cabaças, em cana, em chifre, em cortiça, em madeira, em mármore, em palhinha e em vidro.

Como personalidades que ficaram para a História, são de referir Francisco Vítor Córdon (1851-1901), natural do concelho, que foi um explorador africano declarado benemérito da pátria, e Alfredo Cortez (1880-1946), um conhecido dramaturgo, também natural destas terras.

Como instalação cultural, destaca-se o Museu Municipal de Estremoz, que apresenta uma reconstituição da casa tradicional, bem como amostras do artesanato característico da região, distribuído por núcleos de cerâmica - barrística e olaria dos séculos XVIII e XIX -, cortiça, chifre e madeira, com destaque para mobiliário alentejano, pintado, do século passado. Outros núcleos a destacar: arqueologia romana e medieval, azulejaria e arte sacra. Num dos pátios do museu funciona uma oficina onde se pode observar o labor artesanal de dois oleiros, criando figuras de barro tradicionais de Estremoz.

Economia

No concelho predominam as actividades ligadas ao sector terciário, seguidas pelas do secundário, com as indústrias alimentar e extractiva de mármore, e, depois, pelas do primário, sector que mantém um significado relevante.

No que se refere à agricultura, destacam-se os cultivos de cereais para grão, prados temporários e culturas forrageiras, vinha, pousio, olival, prados e pastagens permanentes. A pecuária assume também uma relativa importância, nomeadamente na criação de aves, ovinos e suínos.

Cerca de 40% (1528 ha) do seu território está coberto de floresta, sendo as principais espécies arbóreas a oliveira, o sobreiro e a azinheira.